

A nacionalização da literatura para o ensino da administração

Aluizio Loureiro Pinto*

Nos primórdios dos cursos de graduação da Ebape, os bolsistas e os freqüentadores de cursos especiais estudaram administração em apostilas. Literalmente, monografias preparadas pelos professores estrangeiros e traduzidos para o português por seus assistentes e futuros substitutos.

As obras que a reduzida biblioteca punha à disposição estavam majoritariamente em inglês, francês e espanhol; só excepcionalmente em português.

Numa saudável autocritica, a premonição do professor Benedicto Silva deu início à elaboração de tópicos sobre autores e temas seminais, introduzindo uma série denominada Cadernos de Administração Pública. Assim, foi possível familiarizar o corpo discente com o conceito e experiências nacionais e estrangeiras.

A série continha assuntos variados. O saudoso economista Roberto de Oliveira Campos escreveu o caderno nº 2, intitulado *Planejamento do desenvolvimento econômico em países desenvolvidos*. O caderno nº 44, de Benedicto Silva trouxe à luz, de forma abrangente e didática, "Taylor e Fayol", contribuição que abriu caminho para o conhecimento mais completo da

doutrina organizacional e das funções estruturantes na administração.

Como sói acontecer com as inovações mais complexas e extensas, a comunidade ebapiana pôde travar contato com o predominante universo intelectual dos autores norte-americanos. Os escassos recursos da FGV à época foram distendidos ao máximo para manter a vanguarda da escola e introduzi-la na incipiente globalidade de então. Assim, foram publicados *best-sellers* como *Chefia e liderança*, de Wagner Estelita Campos, e *Organização e métodos*, de Henry Miller, autores que mereceram diversas edições.

A nacionalização, contudo, ainda não apresentava firmeza.

Na década de 1960, com a colaboração do Ibre, foi estabelecido um convênio com a Fundação Ford e a Usaid para a pesquisa e publicação de obras sobre assuntos brasileiros em administração.

Com isso, alunos e professores puderam trabalhar em conjunto e produzir literatura predominantemente brasileira. O sociólogo Alberto Guerreiro Ramos escreveu um compêndio sobre o desenvolvimento brasileiro, usando conceitos correntes nos EUA, que impressionaram até os alunos e professores na University of Southern California (USC). O professor Teixeira Machado fez um amplo trabalho sobre o orçamento e a estrutura de despesas de prati-

* Professor da Ebape/FGV. E-mail: aluizio@fgv.br.

camente todos os países ligados à ONU. O professor Jorge Gustavo da Costa esgotou o tema do planejamento governamental no Brasil. E o professor George Guerra Leone publicou um livro sobre custos administrativos, que já passou da quinta edição. O livro de Herbert Simon, sobre comportamento administrativo, foi traduzido para o português e tornou mais rico o estudo da teoria das organizações.

O professor Othon M. Garcia, com seu livro *Comunicação em prosa moderna*, superou a todos em edições e introduziu

inovações respeitáveis na gramática e na prosa da língua portuguesa.

Em face da atual abundância de livros, alguns modernos, mas nem todos coetâneos, o país parece bem-suprido, apesar de não se poder endossar a qualidade de todas as obras.

A nova política de difundir, sob a forma de artigos, as dissertações de alguns mestres, deve devolver à Ebape seu papel seminal e difusor de novas idéias sobre conceitos de organização e administração calcados em experiências brasileiras.